

## EDITORIAL EDI

O simpósio sobre “Violência e Saúde”, reproduzido na presente edição da revista *Bioética*, publicada pelo Conselho Federal de Medicina, aborda questão atual do dia-a-dia de nossa profissão.

Nossa sociedade, apesar de estar em um contexto de evolução frente aos mais modernos aparatos da tecnologia, infelizmente não conseguiu solucionar o problema da violência ou mesmo conviver com ela.

Veja-se que nossos periódicos e meios de comunicação relatam fatos e histórias inverossímeis para nossa mente, mas reais para o meio em que se desenvolve a fúria, o destemor, o desprezo, a covardia e todas as formas de subjugar o ser humano à lei do mais forte ou mais “armado”.

Oportuno e importante frisar que esse sentimento de impotência está chegando ou se tornando realidade onde antes o medo era unicamente o assombro da morte. Diz-se, assim, que os nossos hospitais e consultórios, antigamente espaços de esperança por uma melhora do paciente, dependendo de sua localização, hoje representam sério risco à incolumidade física.

E não existe, a rigor, medidas ou iniciativas eficientes para alterar essa situação. O medo, a ansiedade e a apreensão vêm tomando conta de certa camada de nossos profissionais, haja vista não haver energia suficiente de nossas autoridades constituídas para trazer o sossego de outrora.

Questiona-se, de forma mais generalizada, também a falta de segurança frente aos problemas da violência supranacional, envolvendo, às vezes, a biopirataria e, às vezes, as doenças endêmicas e infecciosas nas mais diferentes formas, que afetam a saúde de coletividades inteiras.

Entretanto, frente a toda a celeuma que a violência enfoca, isso não quer dizer que não possamos ter um mundo melhor para se viver, para se sonhar e cultivar o espírito da ética, que é o objetivo de toda a comunidade engajada com o bem coletivo.

Gerson Zafalon Martins  
Editor